Fundação Cultural Palmares

Valorização e preservação das manifestações afro-brasileiras

MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

Ministério da Cultura
BRASIL UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura
Juca Ferreira

Fundação Cultural Palmares
Presidente
Zulu Araújo

Diretoria de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro
Mauricio Jorge Souza dos Reis

Diretoria de Promoção, Estudos, Pesquisa e Divulgação da Cultura Afro-Brasileira
Maria Aparecida Chagas Ferreira

Assessoria de Imprensa
Inês Ulhôa

Diagramação: Alessandro Naves Resck

Fotos: Arquivo/Palmares

SBS Qd. 2 Lote 11 - Asa Sul - Brasília/DF - Telefone: (61) 3424-0100
www.palmares.gov.br

MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

Ministério da Cultura

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Sumário

Apresentação *3*

História e Conquistas *4*

Parque Memorial Quilombo dos Palmares *7*

Unindo a África e a América Latina *9*

Cooperação Cultural/CPLP *11*

Reconhecimento e Proteção das Comunidades Quilombolas *12*

Projetos Culturais e Intercâmbios *14*

III Festival Mundial de Artes Negras *17*

Religião e Sociedade *21*

Outras Conquistas *22*

Desafios e Perspectivas *23*

Apresentação

Acreditamos que o combate ao racismo e à discriminação racial passa necessariamente pela questão cultural, inerente aos homens. Sem cultura não há esperança, sem cultura não há liberdade, sem cultura não há solidariedade nem fraternidade. No Brasil, as lutas pela igualdade racial ganharam as ruas com o componente cultura, expressado nos jogos da capoeira, no jongo, no samba de roda e tantas outras manifestações culturais afro-brasileiras.

A Fundação Cultural Palmares foi gestada nesse espírito. Uma instituição pública para tratar de temas fundamentais para a inclusão da população negra na sociedade brasileira por intermédio do instrumento cultura. E é com este princípio que nos apresentamos a esta Segunda Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (II Conapir), com o objetivo de contribuir para a elaboração de propostas e com a expectativa de consolidar uma agenda que aponte para a construção de uma sociedade verdadeiramente fraterna e justa.

O momento em que se realiza essa segunda Conferência é histórico para todos os militantes da luta pela igualdade racial no Brasil. As conquistas até agora alcançadas dão a dimensão do que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva promoveu nessa caminhada. As políticas de ação afirmativa do atual Governo promoveram a valorização da população negra e o reconhecimento da sua contribuição para o desenvolvimento do país.

A questão premente que se coloca agora é fortalecer essas ações, combater os setores que a elas se opõem e ampliar as nossas alianças com o conjunto da sociedade brasileira. A compreensão dessa realidade tem de ser percebida para que possamos unir todos os esforços, seja na esfera governamental, seja nos movimentos sociais, para promover a igualdade racial de forma plena no Brasil.

Zulu Araújo
Presidente da Fundação Cultural Palmares

História e Conquistas

Desde a sua criação, em 22 de agosto de 1988 (Lei nº 7.668), no clima da reconquista das liberdades democráticas e do centenário da Abolição da Escravatura no Brasil, a Fundação Cultural Palmares tomou para si o combate à intolerância racial no Brasil. Dessa forma, buscou potencializar a participação da população afro-brasileira no processo de desenvolvimento do país. Isso pressupôs várias ações – entre elas, o reconhecimento das terras quilombolas; o Programa de Ação Afirmativa Bolsas-Prêmio de Vocação para a Diplomacia para Afrodescendentes do Instituto Rio Branco, em convênio com o Ministério da Ciência e Tecnologia/Fundação CNPq – e o esforço para que o Estado brasileiro reconhecesse a sua responsabilidade para tratar da questão racial.

Essas, dentre tantas outras iniciativas, constituíram os primeiros passos para a formulação de políticas de ações afirmativas. O objetivo era fazer da Fundação Cultural Palmares uma instituição pública federal voltada aos interesses dos afro-brasileiros – uma parcela importante, porém desassistida, da população brasileira – e que conduzisse o processo de formulação de políticas públicas que atendessem a suas demandas e especificidades.

Assim surgiu o primeiro órgão de Estado a ter como eixo central a questão racial, mais especificamente a cultura e o patrimônio afro-brasileiro. A partir de então, a Fundação Palmares, responsável, no âmbito do Ministério da Cultura, pelas políticas de promoção e valorização da cultura afro-brasileira, tem assumido a liderança dos debates que envolvem as questões étnico-raciais no campo cultural em todo o Brasil. Sua missão incorpora os preceitos constitucionais de reforço à cidadania, à identidade, à ação e à memória dos segmentos étnicos e tem como eixo central o fomento e a difusão das manifestações da cultura negra. Essas incluem, especialmente, a certificação e a proteção das comunidades quilombolas e a inclusão plena da população negra na sociedade brasileira.

Ao fazer cumprir como um dos seus fundamentos o fortalecimento e o fomento “dos valores políticos, culturais, sociais e econômicos da população negra e integrá-la, de maneira eficaz, no processo de desenvolvimento do Brasil, superando todas as discriminações”, a Fundação integra-se ao processo de formulação de políticas públicas, redefinindo também o papel do Estado brasileiro na luta contra o racismo. Assume a responsabilidade de contribuir para novos fazeres e novos pensares e para a articulação de uma nova política pública de cultura que seja agregadora e impulsionadora de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Ação e memória

A criação da Fundação Cultural Palmares foi uma resposta às pressões do movimento negro organizado no Brasil, que lutava pela oportunidade de contribuir para uma mudança mais rápida da realidade discricionária e excludente da sociedade brasileira.

Suas ações procuram, hoje, fortalecer essa trajetória compromissada com os interesses maiores da sociedade e os desafios por um país justo e equânime.

Foi a primeira instituição pública a debater o sistema de cotas raciais nas universidades públicas, com a realização do seminário *O Negro na Universidade e o Direito à Inclusão.* Coordenou os debates e assumiu a liderança da participação brasileira na *III Conferência Mundial contra o Racismo, a Intolerância e Xenofobia,* em Durban, África do Sul, em 2001. Liderou a campanha pelo combate à intolerância religiosa, com o seminário *Diálogo e Intolerância, Religião e Cidadania*. Coordenou, juntamente com o Ministério das Relações Exteriores, a *II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora*, realizada pela Unidade Africana e pela ONU, na cidade de Salvador, em 2006. Financiou pesquisas e publicou inúmeros livros com o objetivo de complementar a formação de professores e lideranças, de modo a atender à Lei nº 10.639/2003, entre outras ações também relevantes, que reafirmam a sua contribuição para as questões presentes no cotidiano dos afro-brasileiros.

Em mais de vinte anos de história, a Fundação Cultural Palmares protagonizou várias ações e iniciativas de forte impacto sociocultural, como a certificação das comunidades remanescentes de quilombos, a criação do Observatório Afro-Latino, a inauguração do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, entre outras. Além disso, alcançou importantes conquistas, como a mudança para uma nova sede, com instalações mais apropriadas ao trabalho que desenvolve.

Valorizando a cultura afro

A Fundação Cultural Palmares tem por missão resgatar e consolidar o patrimônio histórico afro-brasileiro; fomentar o desenvolvimento humano das comunidades negras e remanescentes de quilombos no Brasil; impulsionar e apoiar lideranças comunitárias negras. Para além da preservação e manutenção, a certificação das comunidades remanescentes de quilombos é que lhes garante a posse da terra e o acesso a serviços de saúde, educação e saneamento. Nessa ação, a Fundação Cultural Palmares já certificou mais de 1.340 comunidades quilombolas Brasil afora, possibilitando assim o acesso de milhares de excluídos aos bens e serviços públicos, além do reconhecimento do direito à cidadania.

É no cumprimento da missão para a qual foi criada há mais de duas décadas que a Fundação Palmares se destaca, nos dias de hoje, com participação ativa na formulação e na consolidação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integral e inclusivo da população negra, promovendo e acompanhando sua implementação diretamente ou em parceria com outras instituições.

Nessa trajetória, na perspectiva do rompimento das barreiras da discriminação e do preconceito contra a comunidade negra, a Fundação Cultural Palmares comemora os bons resultados, comprometidos com o respeito à diversidade e aos direitos humanos. Pode-se dizer que, hoje, graças aos importantes avanços políticos dos últimos anos, notadamente a implementação de políticas de ações afirmativas pelo Governo Federal, foram alcançadas mudanças significativas para a afirmação da identidade afro-brasileira.

Novas instalações

No ano em que completou seu vigésimo aniversário, a Fundação Cultural Palmares celebrou também uma grande vitória. A mudança para novas instalações foi uma luta de muito tempo, encerrada em agosto de 2008, graças ao apoio do Ministério da Cultura. A conquista não significou apenas uma mudança física, mas também a simbologia de “sair do porão”, pois a antiga sede se localizava em um subsolo, em condições precárias de trabalho, iluminação e salubridade.

Instalados em novo edifício, agora os servidores da instituição podem trabalhar em um local arejado, com iluminação natural e espaço amplo. Abriu-se espaço para uma galeria de exposições artísticas relacionadas à cultura afro-brasileira, e o acervo ficou mais bem organizado, com computadores para quem quiser realizar pesquisas e uma sala de vídeo para exibição de filmes e documentários, oferecendo maior conforto e melhores serviços aos visitantes. A nova sede dispõe, ainda, de um auditório com capacidade para 120 pessoas.

Parque Memorial Quilombo dos Palmares

Em 2007, um antigo sonho da comunidade afro-brasileira tornou-se realidade: a inauguração do ***Parque Memorial Quilombo dos Palmares***, no município de União dos Palmares, Alagoas. Símbolo da história brasileira na luta pela liberdade, o Quilombo dos Palmares ocupa uma área de aproximadamente 10.000 m^2.

Primeiro parque cultural temático afro-brasileiro, foi criado com o objetivo de cumprir importante papel nesse universo cultural – é um dos mais importantes sítios arqueológicos do país. A história do Quilombo e os seus personagens estão no Memorial, ao lado das manifestações de fé e da cultura afro-brasileira, no simbolismo de que a história ali vivida transcendeu aos mais de 300 anos da morte de seu grande líder, Zumbi.

Turismo étnico – O interesse pela região tem se acentuado nos últimos anos, graças à atuação da Fundação Cultural Palmares em propagar a importância histórica do Parque. Durante o 1º Encontro Ibero-Americano – Agenda Afrodescendente nas Américas, realizado em Cartagena, Colômbia, em outubro de 2008, os doze ministros da Cultura de países latino-americanos participantes do evento ratificaram a escolha da Serra da Barriga como referência do turismo étnico na América Latina. A essa importância soma-se a disposição dos entes federados – governos federal, estadual e municipal – de colaborarem entre si para dar ao local o tratamento que ele merece.

No platô da Serra da Barriga, no cenário representativo da capital de Palmares, os visitantes podem reconhecer a paliçada, que os quilombolas construíam como defesa contra os agressores; as ocas, que os negros aprenderam a construir com os índios e que se tornaram as habitações no quilombo; ou o *Muxima* (que na língua kimbundo, uma das inúmeras dos povos banto, significa coração), local onde se reunia o “conselho de líderes”, reconstituído como homenagem a todos os seus comandantes (Zumbi, Ganga Zumba, Acaiene, Acaiuba, Acotilene, Andalaquituche, Dambrabanga, Ganga-Muiça, Ganga-Zona, Osenga, Subupira, Aqualtune, Banga, Camoanga e Mouza).

Reconstituição do Muxima, local sagrado onde se reunia o conselho de líderes de Palmares

Assim como as ocas, a Onzó de Farinha (onzó, uma variação do termo de origem banto *nzo*, significa casa), igualmente assimilada da cultura indígena, está presente no Memorial Quilombo dos Palmares. Há também um complexo de multiuso, o Batucajé (dança ao som dos tambores), com ponto de informações e espaço para apresentação de grupos de capoeira, e o restaurante *Kúuku-wáana* (outra expressão banto, significando banquete familiar).

A fé está representada arquitetonicamente por duas construções – Onjó Cruzambe (Casa do campo santo) e Oxile (terreiro) das Ervas – e pela gameleira sagrada, Iroko (termo ioruba). O Cruzambe é um espaço aberto para os cultos de matrizes africanas; o Oxile resgata ervas utilizadas medicinalmente e nas oferendas aos orixás; e o Iroko fica na Lagoa Encantada, local sacro para purificação.

O encontro mítico com a realidade do passado apresenta-se de forma mais intensa nos seis espaços contemplativos do Parque. Neles, os visitantes não apenas veem a história, mas ouvem textos interpretados pela atriz Chica Xavier, a cantora Lecy Brandão e os cantores Djavan, Toni Garrido e Carlinhos Brown. No último espaço contemplativo – dedicado à reflexão, meditação e oferenda –, na Lagoa Encantada, a palavra é cantada pela voz de Leila Pinheiro.

Bem de uso comum – Em maio de 2008, a Fundação Cultural Palmares publicou duas Portarias, uma estabelecendo as normas para a utilização do Parque e a outra instituindo o seu Conselho Gestor. A Portaria nº 40 define o Parque como bem de uso comum do povo; a de número 41 cria o Comitê Gestor para acompanhar, fiscalizar e propor atividades, monitorando seu processo de implantação e implementação, e elaborar estratégias para articulação de programas e ações dos governos federal, estadual e municipal no local.

Serra da Barriga: visão panorâmica

Unindo a África e a América Latina

Seguindo as diretrizes do Governo Federal, 2007 marca o início de um diálogo mais próximo entre a Fundação Cultural Palmares e a comunidade negra latino-americana. Foi neste ano que se gestou a criação do ***Observatório Afro-Latino***, portal eletrônico com o objetivo de reunir informações sobre as diferentes culturas da região, de maneira interativa, com o objetivo de divulgar as manifestações culturais de raízes negras na América Latina e proporcionar a reflexão crítica, a preservação e o desenvolvimento dessas manifestações.

O Observatório é uma ação do *Programa Intercâmbios Afro-Latinos,* iniciado em julho de 2007, desenvolvido pela Fundação e ligado também a ações de intercâmbio cultural realizadas pelo Ministério da Cultura. Como parte dessa ação foi realizado o *I Seminário Internacional Intercâmbios Afro-Latinos: Diagnósticos e Perspectivas para a Comunidade Negra na América Latina*, no Rio de Janeiro e em Salvador, coordenado pela Fundação Palmares, quando se detalhou a proposta de criação do portal.

Em 2008, o Observatório Afro-Latino foi destaque durante o *I Encontro Ibero-Americano - Agenda Afrodescendente nas Américas*, realizado em Cartagena, Colômbia, com a presença de ministros da Cultura dos países da região. A Fundação Palmares participou ativamente da preparação do evento, no qual foi aprovada a criação de uma Agenda Afrodescendente e articuladas políticas públicas comuns para as manifestações culturais de origem negra na América Latina. O sucesso da proposta do portal foi tão expressivo que a Declaração de Cartagena, aprovada por unanimidade, incluiu a seguinte recomendação: “Apoiar a criação e os planos de ação do Observatório Afro-Latino do Brasil como ponto focal para monitorar e coordenar os avanços dos projetos sub-regionais que decorram da presente declaração”. Além dos ministros de Cultura, participaram do Encontro organismos internacionais como Organização dos Países Ibero-Americanos (OEI), Unesco e Organização Internacional para as Migrações.

Já sinônimo de sucesso, o novo portal foi lançado oficialmente na Festa Literária de Porto de Galinhas (Fliporto), em novembro de 2008, cujo tema *As Trilhas da Diáspora em África e América Latina* proporcionou o momento certo para que a Fundação Palmares levasse ao mundo seu olhar e sua disposição de se colocar na luta pela propagação das palpitantes manifestações culturais afrodescendentes nos países da América Latina.

Essa nova ferramenta possibilitará um diálogo mais permanente entre as comunidades negras latino-americanas, com trocas de experiências para a compreensão das semelhanças e diferenças da história e dos processos de integração social afrodescendente nesses países.

O conteúdo, em Português e Espanhol, tem o foco na cultura, o que possibilita um conhecimento mais amplo das comunidades afro-latinas. A Fundação Cultural Palmares administra o

portal, que será um ponto de encontro de intelectuais, artistas e curiosos sobre a cultura afrodescendente. Além da troca de experiências culturais e sociais, o Observatório propicia a formação de uma base de dados, artigos e informações sobre essa parcela ao mesmo tempo discriminada e forte da América Latina.

Quem acessar o Observatório poderá obter informações gerais e específicas sobre a cultura negra nos 20 países incluídos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. O principal espaço do portal é chamado Cultura Afro, no qual se encontram informações, artigos e imagens sobre vários aspectos da cultura negra em cada país, tais como dança, música, culinária, religiosidade, literatura, festas e tradições populares, entre outros.

O trabalho é permanente. A Fundação Cultural Palmares continua a articulação com os países que ainda não tiveram sua cultura afro suficientemente divulgada no portal. A perspectiva é que o Observatório esteja suficientemente integrado aos países-membros, oferecendo informações aos internautas de todo o planeta, tornando-se uma referência no que diz respeito à cultura afro-latina.

O Observatório Afro-Latino está acessível no seguinte endereço eletrônico (com versões em Português e Espanhol): http://afro-latinos.palmares.gov.br.

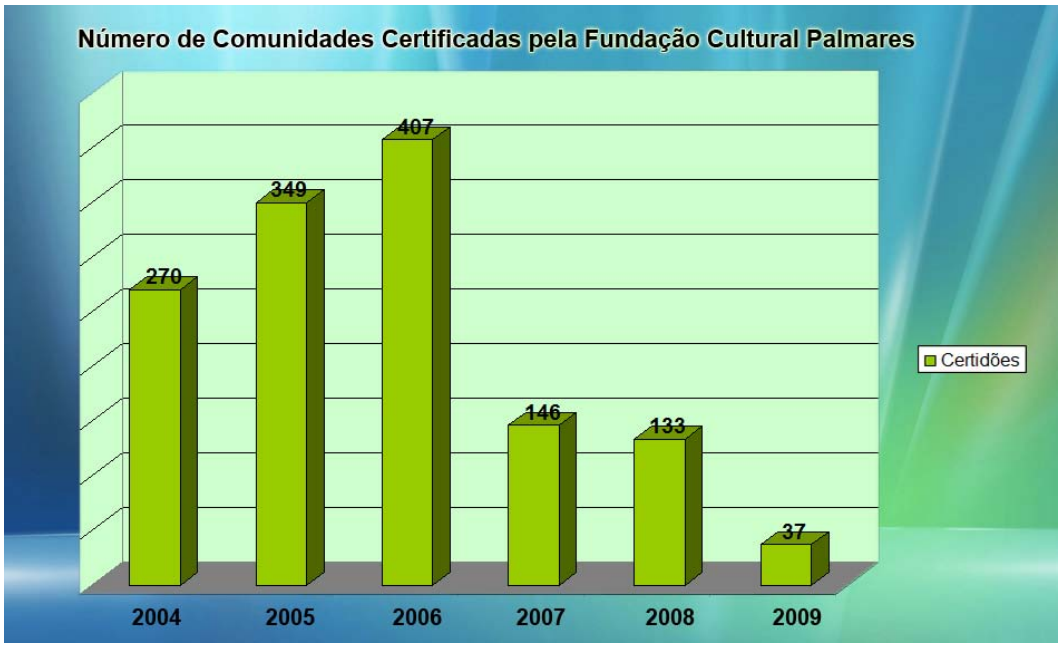
Cooperação Cultural/CPLP

O Ministério da Cultura e a Fundação Cultural Palmares vêm aprofundando a cooperação cultural com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A proposta que está sendo construída entre os países-membros é a consolidação política da língua portuguesa no mundo, indo muito além da unificação ortográfica, recentemente posta em prática.

Em 2004, foi constituído o Comitê de Acompanhamento das Ações de Cooperação no âmbito da CPLP, do qual a Fundação faz parte como responsável pelas ações do Ministério da Cultura. Dentro de suas atribuições, uma das prioridades é implementar o *Portfólio de Projetos Culturais da CPLP*, programa de ações que busca contribuir para potencializar a deflagração e a manutenção de um novo modelo de atuação na área cultural. Seus pilares são as culturas dos países-membros, os diálogos interculturais e os nexos que se estabelecem entre cultura e desenvolvimento. O Portfólio compreende 23 perfis de projetos culturais, entre eles a Conferência Internacional de Doadores e a Feira Internacional de Projetos. Em 2008, algumas reuniões foram realizadas em Portugal, Cabo Verde e Timor Leste para tratar de assuntos bilaterais e consolidar as ações que o Ministério da Cultura e a Fundação Cultural Palmares têm realizado no âmbito da CPLP. A Fundação participou desde o início dos trabalhos e consolidou-se como interlocutora oficial do Brasil nos assuntos referentes ao Portfólio.

Reconhecimento e Proteção das Comunidades Quilombolas

A Fundação Cultural Palmares já firmou o registro e a certificação de 1.342 comunidades remanescentes de quilombos, abrindo caminho para que esses grupos historicamente excluídos e isolados tenham acesso aos bens e serviços voltados ao fortalecimento da cidadania, como saúde, educação, justiça social e direito à propriedade.



A instituição é o órgão responsável por esse reconhecimento porque sua missão, entre outras, é promover políticas públicas voltadas para a população negra, visando à preservação de seus valores culturais, sociais e econômicos. A Fundação Palmares é responsável também pela promoção e o apoio de pesquisas e estudos relativos à história e à cultura dos povos negros e pela inclusão dos afro-brasileiros no processo de desenvolvimento.

Procedimentos – Consideram-se remanescentes de quilombos os grupos étnicos raciais, segundo critérios de autodefinição de cada comunidade, desde que tenham trajetória histórica própria, relações territoriais específicas e presunção de ancestralidade negra relacionada com formas de resistência à opressão histórica sofrida. A primeira certidão emitida pela Fundação Cultural Palmares foi para a comunidade de Morro Alto, localizada na divisa entre os municípios de Osório e Maquiné, no Rio Grande do Sul, em março de 2004.

A certificação ocorre a partir da declaração de autorreconhecimento de uma comunidade, respeitando o Decreto nº 4.887/2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação de terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, e a Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sobre os povos indígenas e tribais.

Na seqüência, o processo segue para o Incra, onde será elaborado o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) da comunidade. Depois do reconhecimento, segue a etapa de desintrusão, na qual são identificados os imóveis rurais dentro do perímetro da comunidade quilombola. Nesta fase, os imóveis particulares são desapropriados e as famílias não-quilombolas que se enquadrarem no Plano Nacional de Reforma Agrária são reassentadas pelo Incra. A quarta e última fase é a titulação, na qual a comunidade quilombola recebe um único título correspondente à área total.

Os resultados dessa ação implicaram a redução do êxodo rural, por meio da formação de lideranças para o enfrentamento dos principais conflitos decorrentes da reivindicação dos direitos de posse da terra. Outros avanços importantes foram a construção de cadastro socioeconômico e cultural das comunidades remanescentes de quilombos e o fortalecimento e a organização de suas representações estaduais e regionais, com formação e capacitação de gestores para a construção de parcerias, elaboração e implementação de projetos de etnodesenvolvimento. As comunidades já certificadas pela Fundação Cultural Palmares passaram a participar de programas do Governo, como *Fome Zero* e *Luz para Todos*.

A Fundação Cultural Palmares não se limita a emitir as certidões e acompanhar a regularização das terras dos quilombolas. A marca principal de sua atuação é a proteção do patrimônio cultural (material e imaterial) e o estímulo de iniciativas que garantam a autossustentabilidade das comunidades remanescentes de quilombos.

Projetos Culturais e Intercâmbios

A Fundação Cultural Palmares procura apoiar projetos culturais afro-brasileiros de modo a fomentar, difundir e promover o aumento da produção e da difusão cultural e resgatar a identidade nacional do negro no país e no exterior. Assim é que vem apoiando a realização de cursos, festas típicas, seminários, exposições, a publicação de livros, revistas e documentários, entre outros.

Essas ações favorecem a troca de experiências, o aprendizado e o acesso a novas tecnologias, como é o caso de projetos de aperfeiçoamento técnico e profissional mediante a participação na produção cinematográfica que relate a história de líderes negros, os africanismos brasileiros e as histórias de articulação de movimentos sociais negros.

Alunos das oficinas de edição de imagens, produção, câmera e interpretação para TV, no Ponto de Cultura Dercy Gonçalves, Rio de Janeiro

Além dos recursos orçamentários, despendidos de modo direto e/ou por meio de instrumentos de repasse que viabilizem, por exemplo, a capacitação de recursos humanos de comunidades remanescentes de quilombos para otimizar o desempenho de suas atividades, via de regra a FCP firma parcerias com órgãos do Governo (nos níveis federal, estadual e municipal), associações sem fins lucrativos, cooperativas ou organizações não-governamentais, e principalmente universidades e centros de pesquisa, onde, em geral, já estão em desenvolvimento pesquisas e projetos de apoio a tais ações. Dentre elas, destaca-se o apoio institucional à *I Mostra Pan-Africana de Arte Contemporânea*, com participação de artistas do Brasil, Senegal, Angola, África do Sul e Cuba; ao *Festival África Brasil*; e à *II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (CIAD)*, realizada em parceria com o Ministério das Relações Exteriores. A Conferência foi considerada um dos maiores encontros internacionais para a discussão histórico-cultural da diáspora negra.

II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora

A II CIAD, realizada em Salvador (BA) em julho de 2006, contou com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e mais sete chefes de Estado. Reuniu mais de mil intelectuais, autoridades e representantes de organizações da sociedade civil africanos e negros de todas as diásporas, totalizando a participação de 53 países. O presidente Lula ressaltou o papel fundamental que o Brasil passou a adotar como promotor de uma agenda conjunta pelo desenvolvimento intelectual e social das Américas e da África.

Uma aliança pan-africanista, composta por todas as nações africanas e da diáspora, com o propósito de fortalecer o crescimento cultural, social e econômico do continente africano, foi apresentada pelo presidente do Senegal, Abdoulaye Wade. Para ele, com a união de todas as 53 nações africanas em torno da construção de uma nova identidade será possível assegurar esforços para resolver os problemas sociais do continente, em tempos de globalização e massificação cultural.

Chefes de Estado na abertura da II CIAD

Promovida em parceria com a União Africana, a II CIAD inseriu-se no contexto das ações do Governo Federal em prol de uma maior aproximação com o continente africano, bem como de seu compromisso com a valorização da cultura afro-brasileira, a promoção da igualdade racial e a luta contra o racismo. Refletiu também a crescente valorização do continente africano no contexto internacional e o consenso em torno do significativo aporte que os países da diáspora podem trazer para o florescimento da democracia e do desenvolvimento na África.

A Fundação Palmares participou ainda de inúmeros colóquios, encontros e festivais em vários países do continente africano, a exemplo de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Nigéria, nos quais firmou parcerias importantes, além de divulgar as manifestações culturais afro-brasileiras.

I Encontro Ibero-Americano – Agenda Afrodescendente nas Américas

As políticas públicas de ações afirmativas para a igualdade racial adotadas pelo Governo brasileiro foram destaque no I Encontro Ibero-Americano – Agenda Afrodescendente nas Américas. Nos debates e nas mesas de discussão, predominou a necessidade de articular a cooperação, o intercâmbio, a promoção e a divulgação da cultura afro na América Latina e no Caribe. O evento foi considerado um marco na proposta de cooperação multilateral entre os países ibero-americanos, que elegeram a diversidade cultural como objetivo de um projeto de integração.

Estima-se que, hoje, América Latina e Caribe concentrem uma população de 150 milhões de afrodescendentes. Embora a diáspora africana na região represente cerca de 30% da população total, ainda há uma desatenção generalizada ao que representaram os vários séculos de aporte cultural material, imaterial e simbólico dos afrodescendentes.

Colocou-se a necessidade de definir uma agenda comum entre os países, que seja capaz de construir processos de fortalecimento de identidade e integração das manifestações culturais.

Para tanto, foram propostos dois grandes fóruns, com os temas “Tendências Globais, Diáspora Africana e Necessidade de Inclusão” e “A Cultura como Base do Reencontro e Recriação de uma Agenda Global Étnica”.

A cultura foi apresentada como eixo central do desenvolvimento e elemento fundamental de identidade e bem-estar. Ponto de encontro da diáspora, a reflexão sobre o papel da cultura ocorreu sem confronto de idéias, pois, segundo os participantes, é na riqueza das manifestações culturais que a população afrodescendente de todos os paises encontra um sentimento comum de unidade e de solidariedade, para a afirmação de seus valores e seu patrimônio.

A discussão sobre o papel do Estado também relevou a posição do Brasil, citado por vários participantes de outros países como exemplo na luta pela superação do racismo e pelo respeito à diversidade cultural. Foi ressaltado o êxito dos projetos brasileiros, como a adoção do sistema de cotas raciais nas universidades públicas brasileiras; os pontos de cultura, que são centros de produção e difusão dirigidos a comunidades de periferia; a Lei 10.639/2003, que instituiu o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio; o reconhecimento das terras dos remanescentes de quilombos; o combate à intolerância religiosa; e o “Bolsa-família”, entre outros.

O esforço do evento foi o de oferecer uma valiosa oportunidade para eleger uma posição coletiva dos Estados acerca da indiscutível contribuição afrodescendente para a construção das sociedades pan-americanas e de seus avanços. Neste ponto, o foco foi direcionado aos Ministérios da Cultura da região, tendo em vista que o reconhecimento cultural constitui um importante objetivo de desenvolvimento. A eles foi recomendado o empenho na busca de soluções para o enfrentamento de desigualdades e conflitos.

Entre as recomendações aprovadas aos ministérios constam a realização de uma campanha de sensibilização, nos diferentes países, que promova o autorreconhecimento dos afrodescendentes, bem como a inclusão da variável de pertencimento étnico, por autorreconhecimento, nos censos populacionais.

O sucesso dos programas brasileiros ficou comprovado quando foi anunciado que o Programa Regional de Apoio às Populações Afrodescendentes da América Latina (Acua) contemplou três comunidades de quilombolas no Brasil, com um aporte financeiro de 20 mil dólares, durante um período de dois anos. O Acua selecionou ao todo 13 projetos, pela sua relevância em ações de sustentabilidade, desenvolvidos para a melhoria da qualidade de vida nessas comunidades. Os projetos brasileiros contemplados foram “Aso Orisa” (do Espaço Cultural Vovô Conceição, sobre confecção de roupas de divindades); “A Arte do Saber – Saberes e Fazeres de uma Comunidade Quilombola” (da Associação da Comunidade Quilombola de Cocalinho – artesanato); e “Cabeça de Negra” (da Sociedade Beneficente de Defesa do Terreiro Sogboadã, sobre ensino da cultura dos trançados e turbantes, costumes e tradições de beleza e autoestima).

III Festival Mundial de Artes Negras

Com a presença do presidente Lula e do presidente do Senegal, Abdoulaye Wade, foi lançado em 25 de maio, Dia da África, na cidade mais negra do Brasil, Salvador, o **III Festival Mundial de Artes Negras**, que levou ao palco do Teatro Castro Alves grandes nomes da música e do balé. O congraçamento de artistas como Gilberto Gil, Margareth Menezes, Carlinhos Brown, Lazzo Matumbi, os senegaleses Lês Frères Guissé e Mawa Kouyate, os grupos Ilê Ayiê, Filhos de Gandhi, Gêge Nagô, Balé Folclórico da Bahia e Balé do Senegal deu o tom do que o público pode esperar para dezembro, no Senegal.

Lançamento do Fesman no Brasil

Grandes emoções marcaram o espetáculo. Um deles foi quando Gilberto Gil abriu o show musical cantando "La lune de Gorée", um lamento inspirado na história da Ilha de Gorée, de onde os africanos partiam rumo à escravidão para nunca mais voltar. Existe na ilha um monumento chamado Porta do Nunca Mais. Outro momento comovente foi quando o mesmo Gilberto Gil, ao encerrar o espetáculo, entoou o hino do Fesman e o presidente do Senegal levantou-se e colocou-se de frente ao cantor, numa reverência àquele momento ímpar na história da relação dos dois países. Um reencontro do povo negro do Senegal com seus irmãos na diáspora de Salvador.

Presidentes Lula e Abdoulaye Wade, ministro da Cultura Juca Ferreira, governador da Bahia Jaques Wagner e autoridades no lançamento do III Fesman

Lançado intencionalmente no Dia da Libertação da África, 25 de maio, o evento no Brasil "não poderia ser em outra cidade que não Salvador", conforme o presidente Lula, "por ser a capital mais negra do Brasil e porque poucas são as ocasiões tão ricas de simbolismo como esta que vivemos hoje". "É com este espírito, portanto, que celebramos hoje o início de um capítulo especial nas relações entre Brasil e África. E ele se dá justamente naquilo que existe de mais intenso na ligação de nosso país com o continente-mãe: a arte e a cultura", disse Lula.

Ainda segundo o presidente Lula, “é sabido que temos aqui a maior população negra do mundo fora da África. Também é conhecida e inegável a importância dos negros na construção deste país e no modo de vida de cada brasileiro e brasileira. A nossa língua, a nossa arte, a nossa forma de ver o mundo e, principalmente, o nosso jeito de ser têm raízes fincadas no solo africano”. Para o presidente brasileiro, “a África não está apenas na pele dos brasileiros, mas na alma de todos nós. Por isso, o Governo Federal estimulará a participação dos nossos artistas no Festival. É uma maneira de homenagearmos um continente que ajudou o povo brasileiro a ser como somos: alegres, batalhadores e com alma grandiosa”.

Presidentes Lula e Abdoulaye Wade

O presidente Lula garantiu que o Governo Federal vai estimular grupos culturais, produtores, artistas e todos os cidadãos que tenham algo a mostrar da cultura negra brasileira a irem ao Senegal, “levar a cultura africana presente no Brasil”. Para Lula, “os laços culturais que nos unem são mais profundos que os oceanos que nos separam”.

Vitrine de excelência

Está confirmada até agora a participação de 54 países no III Fesman, que levará ao mundo, por meio de uma extensa rede de comunicação ao vivo, o tema “O Renascimento Africano”. O presidente senegalês Abdoulaye Wade afirmou, em seu discurso de saudação no Teatro Castro Alves, que “o Fesman será uma vitrine de excelência da fecunda criatividade do mundo negro e, também, um campo de fortalecimento moral e de mobilização de todas as propostas para o desenvolvimento da África”.

Palco do Teatro Castro Alves reúne artistas do Brasil e do Senegal

A paixão pela cultura em Abdoulaye Wade ficou expressa em seu belo discurso, quando afirmou que o Festival será “a expressão do nosso patrimônio cultural, rico como tantos outros”. O Fesman pretende evidenciar a união das políticas nacionais e a integração com as culturas dos países da região e dos povos na diáspora. “Organizo o Festival considerando o

momento da humanidade, quando ainda temos homens agredidos por atos racistas, frutos de homens ignorantes", declarou o presidente senegalês. Para ele, o Fesman pode representar um momento singular na História. "O tempo para a verdadeira História chegou para os países da África continuarem a lutar contra a dominação. O Fesman é a melhor arma para reforçar a fé na Unidade Africana".

Abdoulaye Wade reconheceu o esforço do Governo brasileiro em apostar no Festival como forma de estreitar o relacionamento com o continente africano. "O Fesman não será apenas uma festa musical e de expressão artística, mas sim uma ocasião de demonstrar que os povos negros estão envolvidos numa cultura que ultrapassa a distância geográfica."

Unidade africana – Para o ministro da Cultura do Senegal, Mame Birame Diouf, responsável pela organização do III Fesman, "esse é um momento para reposicionar a África; dar ao mundo negro a sua posição. O mundo negro deve falar dos negros e o Fesman é uma boa oportunidade para isso". O Festival, em sua opinião, será a oportunidade para o intercâmbio cultural dos países africanos e dos negros na diáspora. "O que queremos com o Fesman é a circulação do povo negro".

Diouf e Zulu Araújo, presidente da Fundação Cultural Palmares, encontraram-se para falar sobre a organização do Festival. Para o ministro senegalês, apesar de o Festival estar voltado principalmente para as artes, os intelectuais também devem se apropriar dele e aproveitar para buscar uma reflexão sobre a atividade do homem negro. "O espírito do Fesman é dar ao mundo outra visão da África e dos negros". Ele explicou que o Festival é uma articulação de idéias, existe para que se conheça aqui o que se produz lá e vice-versa. "A base é a renascença, a diversidade cultural e a unidade africana".

O ministro da Cultura do Senegal, Mame Birame Diouf, e o presidente da Fundação Cultural Palmares, Zulu Araújo, se encontram para falar sobre a organização do Festival

Ao justificar o convite ao Brasil como convidado de honra do III Fesman, o ministro Diouf afirmou que "o Brasil é uma referência da diáspora africana, um exemplo do povo negro que foi submetido a toda forma de opressão e soube levantar a cabeça. O povo africano espera vocês em Dacar". Ele agradeceu ao presidente Lula e à Fundação Cultural Palmares por estarem verdadeiramente empenhados na construção do Festival. "Estamos vivendo um momento histórico com Lula, símbolo do povo negro. Gostaria que a população da Bahia e do Brasil se apropriasse desse programa. O Comitê Brasileiro para o Fesman será a ponte com a sociedade brasileira", disse o ministro, que chegou a sugerir que a próxima edição seja realizada no Brasil.

Segundo ele, foi preciso que o Senegal elegesse um intelectual como o presidente Abdoulaye

Wade para que fosse retomado o projeto do Fesman. O primeiro foi realizado em 1966, em Dacar, sob o tema “Significação da Arte Negra na Vida do Povo e para o Povo”, por iniciativa de outro intelectual, Léopold Sédar Senghor, primeiro presidente do Senegal pós-independência, que considerava a cultura o principal instrumento de integração dos negros, momento de se encontrarem, se reconhecerem e terem a auto-estima valorizada. O II Festival foi realizado em Lagos, Nigéria, em 1977, com o tema “Civilização Negra e Educação”.

Integração cultural – Esta terceira edição, programada para o período de 1º a 14 de dezembro, terá o enfoque na união das políticas nacionais e na integração com as culturas dos países da diáspora – nações envolvidas com tráfico de escravos negros, como Estados Unidos, Brasil, países do Caribe e Europa –, nos quais a África teve grande influência em suas expressões culturais. A contribuição da cultura negra na formação desses países será destacada no Festival, nas apresentações artísticas e nas performances.

O III Fesman será realizado em um espaço de 40 mil metros quadrados, em Dacar, onde serão construídos vários palcos e salas para apresentações de espetáculos culturais e erguidas cerca de mil tendas para abrigar os artistas convidados. Novos prédios estão sendo construídos e outros reformados, e oito mil técnicos senegaleses estão sendo treinados para trabalhar na infra-estrutura do Festival. A previsão dos organizadores é de uma participação de 50 mil convidados estrangeiros, além do envolvimento de um público local de cerca de um milhão de pessoas.

Samba de Roda do Recôncavo Baiano

Diálogo intelectual – A Fundação Cultural Palmares foi encarregada pelo Ministério da Cultura de organizar a participação do Brasil no Festival. O III Fesman é aguardado como o congraçamento de manifestações culturais, tradições, costumes e religiosidades dos povos africanos e da diáspora, e tem a proposta de melhorar a imagem do continente no panorama político mundial, mostrando que a África não é apenas um território dominado por doenças, miséria e corrupção.

Balé Folclórico da Bahia

O evento será uma oportunidade de diálogo fraterno entre intelectuais e políticos, artistas e manifestações culturais, visando produzir um novo olhar e uma nova parceria entre o Ocidente e o continente africano. Para muitos povos, inclusive o Brasil, ainda há um olhar estigmatizado sobre a África.

Religião e Sociedade

Na cultura afro-brasileira, a tradição religiosa é muito valorizada. Em sua missão de preservar e divulgar as manifestações culturais de origem afro, a Fundação Cultural Palmares procura contribuir para a reflexão e o debate sobre a inclusão das religiões de matriz africana no âmbito da sociedade brasileira de forma articulada. A Fundação também busca combater o preconceito e a intolerância que, ainda hoje, grande parte da sociedade brasileira tem para com essas manifestações religiosas.

Sempre buscando valorizar e fortalecer o patrimônio cultural afro-brasileiro, a Fundação Palmares apoia projetos e pesquisas que analisam o processo de legitimação dessas religiões, de modo a subsidiar a construção de políticas públicas voltadas para o combate á intolerância religiosa no Brasil. Um desses projetos foi desenvolvido pelo professor Jocélio Teles dos Santos, da Universidade Federal da Bahia, que, com sua equipe, fez um mapeamento dos terreiros da cidade de Salvador, concebido para dar a exata dimensão da forte presença das religiões de matriz africana na cidade. Da pesquisa extraiu-se que nos terreiros há um visível comprometimento com a questão ambiental, como uma necessidade estratégica da própria sobrevivência de suas práticas. Matas e florestas são espaços sagrados para o “povo de santo”.

Projetos como esse são importantes para a disseminação dessas manifestações e para a adoção de políticas de valorização das práticas religiosas, bem como para o comprometimento com uma nova política de respeito e o reconhecimento da cultura e da religiosidade afro na formação da nação brasileira.

Outras Conquistas

Além de todas essas ações e conquistas, a Fundação Cultural Palmares ainda tem apoiado vários outros projetos culturais ligados ao universo afro-brasileiro e realizado eventos importantes. Apenas na ação Fomento a Projetos de Cultura Afro-brasileira, desde 2003 foram apoiados mais de 150 projetos e ações, totalizando investimentos de mais de R$ 10 milhões.

Em se tratando das ações internacionais, a FCP buscou maior aproximação com os países africanos por meio de participação em comitivas oficiais, eventos no continente africano e no Brasil, nos quais a relação África/Diáspora foi o principal foco.

A Fundação Cultural Palmares também tem realizado importante trabalho no âmbito da Lei nº 10.639/2003, que criou a obrigatoriedade da inclusão da matéria *História da África e da Cultura Afro-brasileira* em todas as escolas da rede pública do país. Dirigidos a esse fim, foram produzidos mais de 30 itens impressos, entre obras acadêmicas, manuais, cartilhas e livros, somando uma tiragem de mais de 50 mil exemplares.

Destaca-se ainda a crescente atuação nos Pontos de Cultura – ações do programa Cultura Viva, desenvolvido pelo Ministério da Cultura – dos quais a Fundação Palmares apoia atualmente quatro, em diferentes locais: Paracatu (MG), Cidade Ocidental (GO), Natal (RN) e Rio de Janeiro (RJ).

Com as ações da Fundação Cultural Palmares, a cultura afro-brasileira obteve um avanço significativo em estrutura e linhas estratégicas. Integrada à política cultural do MinC, conseguiu reverter um quadro de inoperância e divisões estratégicas sob disperso financiamento de projetos avulsos que pulverizavam os recursos. O financiamento passou a ser realizado a partir de diretrizes e políticas públicas, discutidas no setor e implementadas de forma transversal com outros ministérios do Governo e em ações integradas com estados e municípios.

Oficina de bonecas do Instituto Fala Negra de Paracatu, MG

Desafios e Perspectivas

O reconhecimento da cultura afro-brasileira ainda é um desafio para a missão da Fundação Cultural Palmares. O Brasil é constituído de uma rica diversidade étnica e cultural, porém isso não significa, necessariamente, um país sob a égide de uma justiça social, que contemple a todos de maneira igual.

Os avanços são evidentes, porém os índices de acessos à universidade, à saúde e ao mercado de trabalho ainda se encontram desfavoráveis para a comunidade negra. Embora reconheçamos que as atuais políticas de ações afirmativas vieram para enfrentar, com mecanismos mais eficazes, essa carga de preconceitos e discriminações sobre o negro, ainda há muito a fazer. A Fundação Palmares está empenhada para que negros e negras saiam do jogo cruel da exclusão.

Embora os negros representem 50% da população brasileira, os números mostram que a pobreza no Brasil é acentuadamente negra. Segundo dados do IPEA, 75,3% dos negros não chegam nem a completar o ensino fundamental no Brasil e, portanto, raramente conseguem empregos mais valorizados e assumem postos de chefia. Estudos do IBGE mostram que, entre o décimo mais rico da população, quase 88% são de cor branca e 15% negros ou pardos, enquanto entre os 10% mais pobres, cerca de 70% são negros ou pardos.

A Fundação Cultural Palmares compartilha do desafio de mudar radicalmente este quadro e dentre ações com esse fim, além de dar visibilidade a essas questões, está o apoio a projetos que busquem caminhos novos para a afirmação da identidade afro e para a superação do preconceito, procurando diálogos também com outras instituições públicas para valorizar as expressões e a rica diversidade cultural do Brasil.

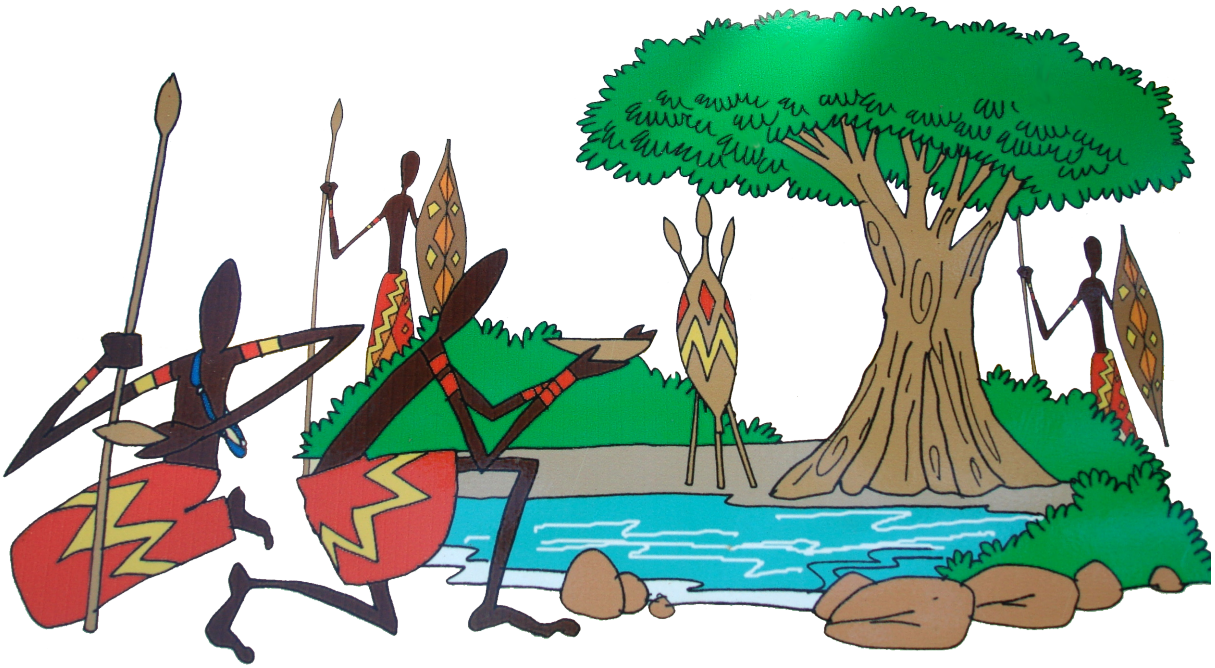
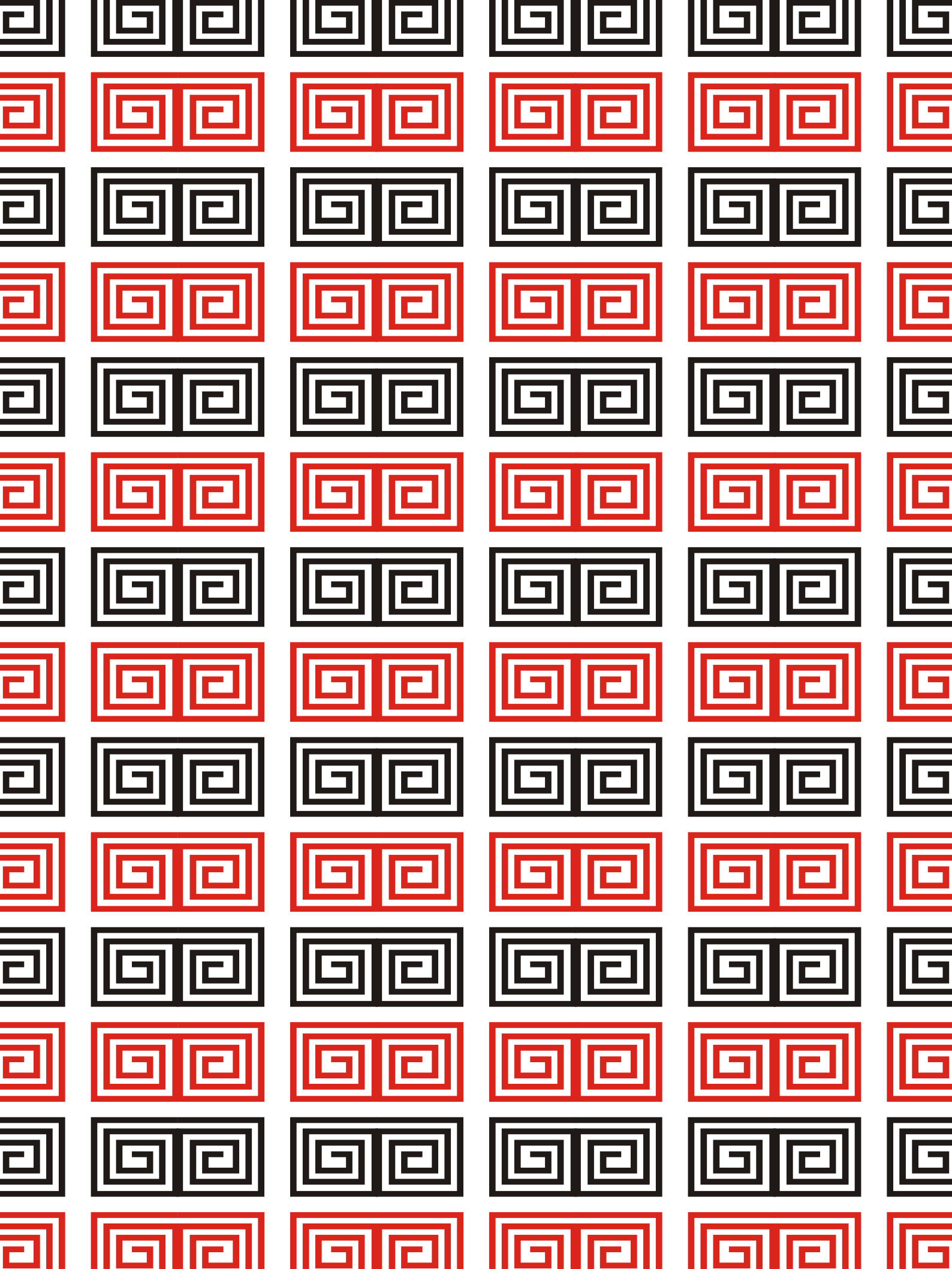
Cabe reforçar as ações do projeto Brasil Quilombola, conduzido pela Seppir e gestado conjuntamente com a Fundação Palmares, bem como continuar apoiando o programa de segurança alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e as ações de regularização fundiária das terras quilombolas pelo Incra. Planeja-se também incrementar as ações de promoção e intercâmbio de eventos culturais, com a previsão de incentivo e apoio a exposições, mostras e instalações nos segmentos das artes visuais e do artesanato.

A Fundação continuará a dar o apoio necessário à implementação da Lei 10.639, seja por meio de publicação de livros, cartilhas, cds, dvds e realização de conferências, para que o ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira e Indígena seja definitivamente introduzido como disciplina no currículo oficial das redes pública e particular de ensino fundamental e médio. Outra meta a ser cumprida é o reforço nas relações com os países africanos, por meio de convênios que proporcionem intercâmbios culturais com os africanos do continente e os da diáspora.

Além disso, a Fundação Cultural Palmares procura fortalecer as diretrizes do Ministério

da Cultura voltadas para a diversidade cultural, integrando-se no esforço do Governo na execução das políticas públicas orientadas para a inclusão das manifestações culturais dos afro-brasileiros. Para tanto, participa ativamente das instâncias colegiadas do Ministério, principalmente na Comissão de Incentivo à Cultura, colaborando na análise de projetos a serem apoiados por meio do Fundo Nacional de Cultura e da Lei Rouanet, além de apoiar os Pontos de Cultura, incentivando a realização de manifestações culturais afro-brasileiras.

A Fundação também busca incluir, nas Secretarias Nacionais do Ministério da Cultura e nos demais órgãos vinculados, ações voltadas para a cultura negra nos seus respectivos planos de ação.



Desenho ilustrativo da Lagoa dos Negros, Serra da Barriga